

Imagine que você, estudante do Ensino Médio, tenha sido convidado pelo Grêmio Estudantil para fazer uma PALESTRA aos colegas sobre o tema: A PRIMEIRA IGUALDADE É A JUSTIÇA, citação colhida de Victor Hugo, estadista e ativista pelos direitos humanos francês, de grande atuação política em seu país.

Leia os textos abaixo e, a partir deles e de seus conhecimentos sobre o contexto atual, escreva um texto base para a sua palestra, que será lido em voz alta, na íntegra. Seu texto deve conter exemplos de fatos que evidenciem o desacordo entre a citação de Victor Hugo e o contextual atual da sociedade brasileira.

Texto I



A sobrevivência dos mais gordos – Galschiøt tornou-se conhecido mundialmente com o tema Art in Defense of Humanism –AIDOH, (Arte em Defesa do Humanismo), devido às ações em eventos importantes. Durante a Cúpula do Clima de Copenhague, em dezembro de 2009, instalou a escultura Survival of the Fattest (A sobrevivência dos mais gordos).

Disponível em: <http://www.aidoh.dk/new-struct/About-Jens-Galschiot/GB-PT-Short-Galschiot.pdf>

Texto II

A escultura do artista dinamarquês Jens Galschiøt traz uma figura opulenta, símbolo dos países industrializados, e uma figura mais frágil, representada na pessoa de um homem africano. A obra acaba por confirmar o que os ativistas já suspeitavam: o fato de o mundo industrializado impedir uma tomada de decisões importantes contra alterações climáticas, cujas principais vítimas são as populações dos países mais pobres. A escultura traz a seguinte legenda (em tradução livre), escrita pelo próprio autor: "Estou sentada nas costas de um homem. Ele está afundando sob o peso. Eu faria qualquer coisa para ajudá-lo, exceto sair de suas costas."

Disponível em: http://www.imgrum.org/user/adezeus/1138785578/1281748297089972037_1138785578

Texto III

Partindo da ideia de que o mundo que herdamos dos tempos pré-modernos, tradicionais, ignorantes, preconceituosos e supersticiosos era um mundo desordenado e caótico, a tarefa que se impunha era torná-lo melhor. Ora, quem assumiria esse papel? Evidentemente os legisladores, os reis, os príncipes, os presidentes, os parlamentos, enfim, quem quer que estivesse no poder e que se impusesse a tarefa de reorganizar o mundo de tal modo que as pessoas viessem a se comportar racionalmente, a buscar a felicidade sem correr o risco de fazer escolhas erradas.

BAUMAN, Zygmunt – Modernidade Líquida – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed 2001.

Texto IV

A Justiça e a barreira higiênica entre ricos e pobres no Brasil

(...) como bem me lembrou um sábio juiz, estamos acostumamos a criticar prefeitos, governadores, presidentes, vereadores, deputados e senadores, mas, não raro, poupamos juizes, desembargadores e ministros. Fascinante que uma das consequências ao atribuir sabedoria sobrenatural à toga é a de que o Judiciário, por falta de pressão e de controle externos, é o menos transparente dos poderes. (...) Enquanto a proporção de negros nas prisões for maior que a de negros na sociedade, podemos dizer que a Justiça é uma construção mal feita e inacabada por aqui.

<https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2016/02/19/a-justica-e-a-barreira-higienica-entre-ricos-e-pobres-no-brasil/>

Texto V

Sérgio Adorno, sociólogo e professor da Universidade de São Paulo, que há duas décadas estuda o funcionamento da Justiça brasileira (...), apresentou algumas considerações em relação à quase exclusividade de pobres nos presídios: "É errado pensar que, no Brasil, os julgamentos não levam a nada. Fizemos uma pesquisa que mostra que a Justiça condena 76% dos réus e absolve apenas 24%. (...) A grande questão é o tipo de criminoso que se condena. O perfil médio dos condenados são aqueles cidadãos que não oferecem grande risco para a sociedade. (...) Segundo o último censo penitenciário, 98% dos condenados são pessoas que não puderam pagar advogado. Por essa estatística, portanto, quem pode contar com uma boa defesa corre risco de 2 em 100 de ir para a cadeia".

<http://www.nossacasa.net/recomeco/0044.htm>

Texto VI

Desigualdade no Brasil cresceu (de novo) em 2020 e foi a pior em duas décadas

O 1% mais rico concentrou 49,6% de toda a riqueza do país, de acordo com relatório de riqueza global do banco Credit Suisse

ELIAS, Juliana. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/>. Acesso em 8.set.2021.